



27045959



08018.057862/2022-41



Ministério da Justiça e Segurança Pública
Secretaria Nacional de Justiça
Plenário do Comitê Nacional para os Refugiados

ATA DA CENTÉSIMA SEXAGÉSIMA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ NACIONAL PARA OS REFUGIADOS — CONARE

A PRESENTE ATA FOI APROVADA POR TODOS OS MEMBROS PRESENTES À 176ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONARE, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2024.

VERSÃO DESIDENTIFICADA DESTA ATA FOI ELABORADA PARA INSERÇÃO NA PÁGINA VIRTUAL DO CONARE. TRECHOS SIGILOSOS FORAM SINALIZADOS POR "(...)".

No dia oito de novembro de dois mil e vinte dois, às dez horas, foi realizada, em ambiente virtual, a centésima sexagésima quinta Reunião Ordinária do Comitê Nacional para os Refugiados – Conare, presidida pela Diretor do Departamento de Migrações, Presidente do Conare em exercício, **Sr. Alexandre Rabelo Patury**.

Foi registrada a presença do Coordenador-Geral do Conare, **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté**; do Diretor do Departamento de Migrações, **Sr. Alexandre Rabelo Patury**, na qualidade de Presidente em exercício; da membro titular do Ministério da Economia, a **Sra. Lucilene Estevam Santana**; do membro titular do Ministério das Relações Exteriores, **Sr. Ricardo Martins Rizzo**; da membro titular do Ministério da Educação, **Sra. Roseli Texeira Alves**; do membro suplente da sociedade civil e Diretor da Cáritas Arquidiocesana de São Paulo, **Pe. Marcelo Maróstica Quadro**; do membro titular da sociedade civil e Diretor da Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro, **Mons. Manuel de Oliveira Manangão**; do membro titular do Alto Comissariado das Nações Unidas, **Sr. Federico Martinez**.

Outrossim, dos membros observadores do Comitê Nacional para os Refugiados, nos termos do art. 14 da Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, foram também registradas as presenças do membro da Defensoria Pública da União, **Sr. Gustavo Zortéa da Silva**; do membro do Ministério Público Federal, **Sr. André de Carvalho Ramos**, e da representante do Instituto de Migrações e Direitos Humanos, **Ir. Rosita Milesi**.

Acompanharam também a reunião na condição de participantes:

Amarilis Busch Tavares (CG-Conare), Ana Carolina Furukawa Iftoda (CG-Conare), Ana Célia Honorato Dorta (CG-Conare), Barbara Linne Soares do Carmo (CG-Conare), Beatriz de Souza Furtado (CG-Conare), Clarissa Carmo (CG-Conare), Corina Dias Adorno Ferreira (CG-Conare), Daniel Campos (MPF), Danielle do Amaral Pizetta (CG-Conare), Fabiane Lopes Santiago dos Santos (CG-Conare), Fatima Mayumi Kowata (CG-Conare), Fernando Domingos de Farias (CG-Conare), Fernando Lopes da Fonseca (CG-Conare), Gabriel Felipe da Fonseca Dizner (CG-Conare), Gabriella Vieira Oliveira Gonçalves (CG-Conare), Gustavo Bispo Alves (CG-Conare), Hugo Felipe Gonçalves (CGIL), Iara Rocha Guimarães (Acnur), Ilana Szabo (DPU), Isabela Lima de Almeida, Janira Tripodi Borja (CG-Conare), Jefferson Tavares de Araujo (CG-Conare), Jorge Luiz Ribeiro de Paula (CG-Conare), Juliana Nascimento Bueno da Silva (CG-Conare), Kaue Darzi Alves (CG-Conare), Lais Vitoria Cunha de Aguiar (CG-Conare), Lais Yumi Nitta (CG-Conare), Larissa Moura Getirana (Cáritas-RJ); Laura da Silva Alarcão Carneiro (CG-Conare), Leila Romanini (CG-Conare), Lígia de Camargo

Molina (Cáritas-SP); Luana Maria Castelo Branco Medeiros (CG-Conare), Luis Marcos dos Reis Jr (CG-Conare), Maria Baqueriza (Cáritas/RJ), Maria Clara Godoy dos Santos Santiago (CG-Conare), Marianna Borges Soares (IMDH-Jurídico), Mathias Alberto Moller (CG-Conare), Monica Salina Lima (CG-Conare), Pablo Mattos (Acnur), Paulo Sérgio de Siqueira (CG-Conare), Pedro Henrique de Moraes Cicero (CG-Conare), Rodrigo Alison dos Santos Souza (CG-Conare), Rodrigo Macedo Soares (CG-Conare), Rogério Tavares Leda (CG-Conare), Romulo Magalhães de Sousa (Acnur), Silvia Sander (Acnur), Thayse Karoline de Sousa Medeiros (CG-Conare), Vitoria Luiza dos Santos Cruz (CG-Conare), Yvanack Dantas Valério da Silva (CG-Conare), Diego Meriguetti (Acnur).

A reunião foi iniciada com a seguinte pauta:

1. Apreciação dos casos em bloco;
2. Retirados de pauta;
3. Caso em destaque;
4. Assuntos diversos.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** cumprimenta a todos e inicia a apresentação falando sobre o item dois dos casos retirados de pauta, e complementa que todos são da lista de indeferimento e já foram discutidos na reunião técnica preliminar, por isso não entrará em detalhes. Continuando, diz que o único caso em destaque de manutenção da condição de refugiado é o caso referenciado e que nenhum deles, nem o caso em destaque e nem os casos retirados de pauta, vão para a votação em bloco. Reitera que o caso em destaque, processo nº 08505.060233/2017-49, também não vai para votação em bloco.

Na sequência, o **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** consulta se há óbice em relação às listas de Reconhecimento da condição de refugiado; Reconhecimento da condição de refugiado, Manifestamente fundado - com dispensa de entrevista; Reconhecimento da condição de refugiado, Indeferimento, reforçando que não estão em votação os casos retirados de pauta e anteriormente referenciados nesta sessão, bem como consta na informação do processo Sei; Extensão dos efeitos da condição de refugiado, Deferimento; Extensão dos efeitos da condição de refugiado, Indeferimento; Cessaçãõ da condição de refugiado; Manutenção da condição de refugiado, excluído o caso em destaque já referenciado nesta reunião, bem como na informação constante do processo Sei; Autorização de viagem. Sem óbice a nenhuma das listas, declara aprovadas por unanimidade.

O **Pe. Marcelo Maróstica Quadro** se manifesta dizendo que gostaria de conversar sobre o caso número doze dos indeferidos para retirar de pauta.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** pergunta se é o caso do (...).

O **Pe. Marcelo Maróstica Quadro** cumprimenta os presentes e traz luz ao caso doze, (...), dizendo que é praticamente a situação de (...), irmão dele, que já foi reconhecido como refugiado na 162ª Plenária do Conare; o caso número um, se trata da esposa do (...); e o do (...), seu irmão. Conta brevemente a história do (...), relatando que o mesmo é advogado e defendeu uma ação criminal de um cliente e alcançou vitória passando a ser ameaçado pelo (...) para que deixasse o processo. Como não se intimidou, no 21 de junho de 2002, ao chegar em casa junto de seu irmão, tiveram o carro metralhado. Foram socorridos e levados para o hospital tendo o (...) um ferimento à bala na mão e o (...), que é o caso número doze, sido atingido por três balas. Nas entrevistas que fizeram, tanto o (...), quanto sua esposa e o (...) narraram os mesmos fatos. O surpreendente é que depois da apuração a polícia descobriu que uns dos sobrinhos estava envolvido nesse caso. Continua, dizendo que o (...) é sempre utilizado como referência porque é ele quem traz os elementos para ajudar na questão da extensão da condição de refugiado tanto para a esposa, quanto para o (...). Narra que geralmente esses casos que acontecem demorariam três anos para o julgamento da pessoa que cometeu o delito, mas que, em cinquenta dias, a pessoa envolvida foi solta. Foi quando o (...)r foi recebido no Fórum e tanto o procurador da República, quanto a polícia local, o aconselharam a deixar o país. O (...) e sua esposa chegaram ao Brasil no dia 24 de dezembro. Seu irmão, que foi envolvido no processo e também foi vítima, chegou ao Brasil somente em 2018 por causa da saúde muito debilitada. Houve as entrevistas dos três, mas se mudarmos a ordem da entrevista

percebe-se que há elementos suficientes, tanto para avaliação da credibilidade interna dos relatos, como também da credibilidade externa das informações fornecidas pelos irmãos e o relatório médico da situação do (...), motivo pelo qual ele não pôde vir antes para o Brasil. O que se sabe é que o (...), já reconhecido como refugiado, conseguiu traduzir todos os seus documentos do árabe para o português e que o (...), ainda não houve essa constatação e não houve a questão de elementos de documentos anexados ao processo. Diz que, como as três pessoas narram os mesmos fatos percebe-se que há credibilidade interna e externa. Diante disso, gostaria que fosse retirado de pauta para instrução adequada do pedido de extensão.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece e diz que não vai reiterar os argumentos trazidos pela servidora que entrevistou o caso, porque foram muito robustos os deixando confortáveis para seguir com o indeferimento do mérito. Declara que, pode deixar esse tema eventualmente para a próxima reunião, no entanto, em ambos os processos está faltando a documentação para o processamento da extensão dos efeitos da condição de refugiado. Afirma que pode, mais uma vez, retirar de pauta, mas que é necessária a instrução completa dos processos. Diz que a análise do caso está consistente para o indeferimento com base no Art. 1º, tendo em vista a falta de evidências de perseguição pelo (...), mas em relação à extensão, falta documentação e serão feitas diligências adicionais. Conclui, assim, que essas são as considerações e pergunta se há mais alguém que gostaria de trazer ponderações, considerações ou questionamentos.

O **Pe. Marcelo Maróstica Quadro** complementa que já havia peticionado o pedido de extensão, ressaltando que a solicitação é de que o caso seja retirado de pauta para análise do pedido de extensão antes do indeferimento.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** concorda com o Pe. Marcelo Maróstica Quadro e afirma que já está peticionado, mas que a informação não está completa. Diz que serão feitas as diligências necessárias e tanto a Cáritas, quanto o requerente, serão avisados. Com relação ao pedido de extensão da condição de refugiado, diz que existe uma declaração de dependência do irmão no processo, mas que não está comprovado o vínculo. Após, o processo é retirado de pauta para avaliação.

Em seguida, o **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** diz que tem um caso em destaque que já foi avaliado pelo Conare, é o caso de (...), nacional (...). Relata que em fevereiro ele foi reconhecido como refugiado e que havia contra ele um processo de extradição no Supremo Tribunal Federal que julgou favorável o pedido. Não satisfeito, o (...) pediu ao Conare e ao Ministério das Relações Exteriores a reconsideração, uma espécie de reavaliação da decisão tomada pelo estado brasileiro em relação ao refúgio. Ainda que o (...) não seja parte, é necessário avaliar esse caso. Diz que, a proposta da Coordenação-Geral do Conare é de que o Conare não reabra o caso, entendendo que não há elementos novos para o seu reexame. Havendo elementos novos, elementos convincentes, não há problema em reavaliar o caso, ainda que enseje na perda da condição de refugiado, com base nos incisos II ou III, da Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, mas, ao que parece, não há nenhum elemento que fomenta o reexame do caso. Dito isto, repete que a sugestão da Coordenação-Geral é que se mantenha a condição de refugiado sem que disso decorra uma análise sobre a perda da condição de refugiado ou mesmo a análise sobre o próprio reexame em primeira instância do caso. Pergunta se há alguma dúvida ou comentário em relação a esse processo. Não tendo dúvidas, pergunta se há óbice quanto à sugestão da Coordenação-Geral do CONARE, do contrário, declara a manutenção da condição de refugiado do requerente (...), sem que haja reexame do caso e nem mesmo a abertura formal do processo de perda da condição de refugiado. Antes de declarar a aprovação, passa a palavra ao representante do Ministério das Relações Exteriores.

O **Sr. Ricardo Martins Rizzo** cumprimenta a todos e informa que gostaria de reiterar que o Ministério das Relações Exteriores também recebeu o pedido de reabertura desse caso, mas reforça o entendimento colocado com o qual está de acordo, ou seja, aquilo que receberam da parte (...) não ficou configurado qualquer elemento novo que, de conhecimento do Conare, ensejasse a uma decisão diferente ou que se justificasse uma hipótese de cessação.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** diz entender que o Itamaraty antecipou o seu voto. Por praticidade, explica que, ao invés de chamar votação nominal, vai reiterar a pergunta se há óbice quanto à sugestão da Coordenação-Geral do Conare. Sem óbice, declara mantida a condição de refugiado do (...)

e exposto no Parecer que consta no processo do requerente. Encerra a votação do caso em destaque e afirma ter temas diversos a serem tratados e pergunta se alguém tem algum assunto a trazer, caso tenham que levantem as mãos virtuais no *Microsoft Teams* para organizar a ordem de fala.

Continuando, o **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** fala sobre a aplicação do Inciso III e diz que todos os seis países, e aqueles que já estão expressamente referenciados, sendo Venezuela, Iraque, Síria, Afeganistão, Mali, Burkina Faso, tem decisão com validade até 31 de dezembro de 2022, e é preciso prorrogar ou não a vigência destas decisões. Na posição de coordenador-geral, não lhe parece ter havido uma mudança fática no contexto em nenhum desses países, sendo necessário manter o entendimento. Contudo, estão em uma transição governamental e recomenda aos membros do Conare com direito a voto que consultem as suas equipes de transição dos respectivos Ministérios a fim de avaliar como proferir o voto. A expectativa é de que a reunião aconteça no dia 15 de dezembro de 2022, que seria a última reunião do ano em que, se esse assunto estiver maduro para voltar durante o período de transição, a proposta seria de que tivessem a validade estendida até 31 de março de 2023 para que dê tempo do próximo governo maturar se continua ou não com a validade dessas decisões. Em seguida, passa a palavra para a Sra. Lucilene Estevam Santana.

A **Sra. Lucilene Estevam Santana** cumprimenta a todos e pergunta se essas medidas expirarão em 31 de dezembro de 2022 e se, caso não sejam prorrogadas em dezembro, terão descontinuidade até fevereiro que é agenda da primeira reunião.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** afirma que não há a agenda de reuniões para o ano de 2023, pois isso ainda teria que ser conversado com a equipe de transição. Diz que não terá descontinuidade na avaliação dos casos individuais com base no procedimento da CG-Conare, que é a entrevista individualizada, mas que perderiam a capacidade de processamento em bloco com dispensa de entrevista. Na prática, para a Venezuela teria um impacto significativo, inclusive na gestão, além de um efeito simbólico para todos os outros países. O entendimento de que a situação territorial consiste em uma grave e generalizada violação de direitos humanos provoca um efeito simbólico no plano Internacional, no plano interno do refúgio e tem um efeito prático na gestão processual desses casos. Propõe um intervalo de três meses para que o próximo governo possa avaliar com calma sem que haja descontinuidade, porém se essa decisão não for prorrogada, entende-se que a qualquer momento o próximo governo pode entender como útil retomar a aplicação do incisos III para todos esses países, bem como para tantos outros países que ele assim entender e o Conare estiver de acordo. Pergunta se ficou alguma dúvida para os presentes na reunião.

A **Sra. Lucilene Estevam Santana** diz que não há dúvidas e diz que em um momento de transição é normal garantir a continuidade das ações. Concorde em fazer uma reunião de governo e que as medidas sejam prorrogadas até março para não gerar nenhum risco de descontinuidade até conseguir repassar todas as informações para as novas equipes.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** concorda e afirma ser uma tese válida e é o que está sendo proposto. No dia 15 de dezembro de 2022 haverá outra reunião para refletir sobre o assunto. Conseqüentemente, pergunta se há dúvidas ou comentários e passa a palavra para o Sr. Ricardo Martins Rizzo.

O **Sr. Ricardo Martins Rizzo** afirma que pensa o mesmo sobre a decisão e lembra que não há mudança fática que justifique uma mudança do entendimento e mesmo que prorrogue até 31 de março de 2023 e, caso uma nova composição do Conare julgue que não é esse o caminho, nada impede que se revogue o entendimento. Alega que não vê nenhum prejuízo para o exercício legítimo das funções de um novo governo que assumirá, nem do ponto de vista da situação objetiva. Pede que, se possível, o Conare disponibilize quantos pedidos foram deferidos para cada um dos países para o qual foi determinada a utilização do inciso III, pois isso ajuda a mostrar que há um volume significativo de pessoas que conseguiram sua proteção internacional de maneira ágil e condizente com as melhores práticas internacionais a partir dessa decisão do Conare. Acredita que esses dados fortalecerão as futuras autoridades a dimensionar quantos beneficiários existem neste universo.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece e diz que providenciará os números para tentar dar alguma exatidão e proximidade. Afirma que são em torno de cinquenta mil, em sua maioria de venezuelanos. Se recorda que em 2020 foram cerca de oitocentos somando Síria, Iraque e Afeganistão e

depois mais duzentos, aproximadamente, de Mali e Burkina Faso. Reitera que está em sua maioria no contingente de nacionais venezuelanos, e diz que essa decisão facilita bastante o dia a dia da gestão processual da CG-Conare. Ressalta de maneira pormenorizada que irá atrás dos números exatos, mas antecipa um pouco do cenário com base no que já fizeram. Pergunta se há mais alguma dúvida e comentários.

O **Pe. Marcelo Maróstica Quadro** diz que é importante a continuidade da Nota Técnica e que todos os processos de transição vão ser revistos depois pelo novo governo, mas que o Comitê vem construindo e colaborando com essa política de acolhida a refugiados, sendo melhor garantir essa continuidade para que entendam, também, a importância daquilo que foi decidido historicamente. Diz que a sugestão de disponibilização dos números feita pelo Sr. Ricardo Rizzo tem impacto importante na vida das pessoas que solicitam o refúgio e que o Brasil, através desse inciso, consegue garantir a proteção Internacional.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** passa a palavra para o Mons. Manuel de Oliveira Manangão.

O **Mons. Manuel de Oliveira Manangão** diz que concorda com os membros que se manifestaram anteriormente e que não entende o trabalho com refugiados como algo periódico de governo, mas como uma verdadeira política de Estado. Diz que, para que não haja aflição com a falta de definição, algum membro do Conare poderia realizar uma pesquisa ou uma proposta junto à equipe de transição do governo.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece e em seguida passa a palavra para o Pe. Marcelo Maróstica Quadro.

O **Pe. Marcelo Maróstica Quadro** pergunta se a proposta é de que haja uma consulta às equipes ministeriais e retorne-se em dezembro ou se teria a possibilidade de fazer a votação no momento presente.

A **Ir. Rosita Milesi** reitera a posição já manifestada pelo Mons. Manuel de Oliveira Manangão e Pe. Marcelo Maróstica Quadro e diz que é melhor que a atitude do Comitê demonstre que o refúgio é uma questão humanitária e uma questão de política de estado e não uma política de governo e diz ser louvável o que a postura defendida sinaliza.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** diz que organizará as perguntas. Primeiro, a solicitação do quantitativo de pedidos deferidos com base do inciso III. Inicia com a Venezuela que teve deferidos quarenta e seis mil seiscentos sessenta e um pedidos, o Afeganistão com cento e quatorze, Burkina Faso com cento e treze, Mali com setenta e um, Iraque com oitenta e um e Síria com mil trezentos e quarenta e nove. Continuando, diz que a última coisa que gostaria de trazer é que em todas as seis notas técnicas e toda vez que há a manifestação do inciso III, é deixado claro que, apesar do prazo de validade, o Conare pode reavaliar a manutenção ou não da aplicação do inciso III. Ele responde a dúvida do Pe. Marcelo Maróstica Quadro dizendo que a proposta é para maturação, para que os membros votem após refletir sobre o assunto, já com seu entendimento amadurecido. Entende que é uma política de estado.

A **Sra. Lucilene Estevam Santana** diz que caso o assunto seja votado na presente plenária, da parte do Ministério do trabalho não haveria nenhum óbice. Coloca que as informações prestadas dão ideia da magnitude da medida e de que o refúgio, de fato, é uma política de estado. Afirma que é necessário dar conhecimento à equipe de transição, mas que também é preciso que garantir a continuidade das ações no primeiro momento da transição.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** convida o Sr. Ricardo Martins Rizzo.

O **Sr. Ricardo Martins Rizzo** agradece e afirma que tem uma posição semelhante a que foi colocada pelos colegas anteriormente. Diz que, do seu ponto de vista como um membro do Conare, não há dificuldade em adotar hoje uma decisão que não vincula a próxima composição do Conare podendo ser revista no dia 2 de janeiro, se for considerado um tema importante. Reitera que, de fato, não estão fazendo nada além de se acautelar em relação à burocracia que sabem que incide nesse momento de transição. No Itamaraty há temas prioritários que exigem um reposicionamento administrativo, político e não é raro, por exemplo, que nos primeiros meses de uma nova gestão tenha-se um novo organograma, portanto seu receio é de que não consiga a atenção necessária dos envolvidos na transição para debater o caso em tempo hábil. Com as mudanças que ocorrerão, não sabe se a sua chefia vai continuar existindo com as competências

na escala que ela possui e que essas são questões a serem levadas em consideração. Acredita que as decisões estão amadurecidas e que não precluem nenhuma decisão futura, podendo ser revogada, repensada ou remodelada a qualquer momento. Em sua opinião, acredita caber à Coordenação-Geral do Conare, no processo de transição, informar que já existe um entendimento e que ele vigora, se nada acontecer, até dia 31 de março de 2023.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece e na sequência convida ao Sr. Alexandre Rabelo Patury.

O **Sr. Alexandre Rabelo Patury** cumprimenta os presentes e coloca que o tema pode ser colocado em votação e adianta o seu voto que é favorável à prorrogação até o dia 31 de março, mas antes disso gostaria de colocar sua preocupação com o prazo. A intenção prioritária do Comitê é a de defesa do refugiado que está solicitando proteção ao Estado brasileiro, mas é o Governo que efetivamente representa o Estado internacionalmente. Portanto, haja vista a mudança de governo que ocorrerá em breve e para que não tenha nenhum descompasso entre as decisões do Conare e as intenções do novo governo para essas mesmas questões, considera prudente que a decisão seja tomada na reunião que acontecerá no dia 15 de dezembro para haja tempo hábil para realização de um alinhamento com a equipe de transição. Caso o Comitê decida por tomar a decisão de prorrogar a Nota Técnica, seu voto é pela prorrogação até o dia 31 de março.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece ao presidente, Sr. Alexandre Rabelo Patury, e na sequência pergunta se mais algum membro teria dúvidas, comentários ou considerações. Não tendo dúvidas, passa a palavra o representante do Ministério das Relações Exteriores.

O **Sr. Ricardo Martins Rizzo** agradece e afirma que está pronto para seguir com a recomendação e que considera válida a ponderação do Sr. Alexandre Rabelo Patury. Em sua visão, não há nenhum problema em se posicionarem no momento presente ou na próxima reunião, quando poderão amadurecer melhor a decisão sobre esse instrumento técnico que vem sendo aplicado com bastante êxito.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece e pergunta aos membros se há dúvidas e comentários. Sem nenhuma manifestação, passa a palavra ao Sr. Gustavo Zortéa da Silva.

O **Sr. Gustavo Zortea Silva** agradece e cumprimenta todos os presentes e, em seguida, afirma que gostaria de manifestar e posicionar a Defensoria de que seria importante haver uma renovação até março de 2023 como está se desenhando. Entende como ponderada as razões trazidas pelo Sr. Alexandre Rabelo Patury, mas acredita que em um mês a situação não se alteraria de forma significativa. Portanto, acredita que havendo a posição formada e a disponibilidade dos representantes a votação da Nota Técnica da Venezuela poderia ser votada na presente plenária para que se garanta um respaldo até março de 2023.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece ao Sr. Gustavo Zortéa Silva, e pergunta aos membros do Conare mais uma vez, se há comentários, dúvidas ou sugestões. Não havendo manifestações, questiona o Sr. Alexandre Rabelo Patury se é o momento oportuno para os membros do Conare proferirem os votos. Pergunta primeiramente a posição dos membros do governo, por entender que a sociedade civil não passa pelo momento de transição, mas deixa aberta a possibilidade de se manifestarem, caso se sintam prontos. Em seguida, passa a palavra ao Sr. Alexandre Rabelo Patury.

O **Sr. Alexandre Rabelo Patury** diz concordar com o que ficar decidido pelo Comitê tanto se a votação deve ser realizada nessa plenária quanto pela prorrogação ou não das decisões anteriores sobre GGVDH, apenas reforça que sua preocupação está em defender o imigrante. Solicita, portanto, que seja colocada em votação se o Conare deve decidir pela prorrogação da validade das decisões que reconheceram a situação de grave e generalizada violação de direitos humanos na Venezuela, Iraque, Síria, Afeganistão, Mali e em Burkina Faso.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece e coloca em votação se este é o momento oportuno para o Conare se manifestar contra a prorrogação da validade das decisões que reconheceram situações de grave generalizada de violação de direitos humanos na Venezuela, Iraque, Síria Afeganistão, Mali e Burkina Faso validade até 31 de março de 2023 com uma possibilidade de revisão a qualquer tempo pelo Comitê, seja neste Governo ou no próximo. Dito isso, pergunta se há dúvidas quanto o que está sendo votado. Não tendo dúvidas, chama pela ordem de votação.

A **Sra. Lucilene Estevam Santana** diz votar a favor pela manifestação da decisão nesta plenária e, também, pela manutenção das decisões até o mês de março.

A **Sra. Roseli Teixeira Alves** vota pela manutenção da prorrogação das decisões relativas aos países em GGVDH.

O **Sr. Ricardo Martins Rizzo** confirma o seu voto dizendo ser favorável à votação hoje e à prorrogação.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** diz que o Ministério da Saúde votará por texto e pede a todos que acompanhem. Em seguida, diz que o órgão é a favor da votação hoje e da prorrogação até março. Sendo assim, mesmo com problemas no áudio fizeram a manifestação por texto, que tem a mesma validade.

O **Sr. Alexandre Rabelo Patury** vota a favor para ambas as questões colocadas.

O **Mons. Manuel de Oliveira Manangão** diz que vota com os presentes se declarando a favor da votação hoje e à prorrogação.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** declara que a votação foi unânime entre os presentes tanto para a deliberação hoje quanto para que a validade seja estendida até 31 de março de 2023. Observa que as notas técnicas estavam inicialmente com uma previsão de prorrogação por dois anos, mas dada a transição pela qual passará o governo fizeram o recuo para 31 de março na intenção de deixar para os próximos representantes reavaliarem a questão e, aí sim, prorrogar para o dia 31 de março de 2024, se julgarem oportuno e conveniente. Continuando, diz que por seis votos a zero, ausente a Polícia Federal, declara por que, por unanimidade, foi aprovada a extensão da validade das decisões do inciso III para Venezuela, Iraque, Síria, Afeganistão, Mali e Burkina Faso até o dia 31 de março de 2023.

Em conseqüente, o **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** informa que dois membros do Conare estão se despedindo, além dele que também está se despedindo da CG-Conare. Antes de seguir com as argumentações passa a palavra para o representante da Defensoria Pública da União.

O **Sr. Gustavo Zortéa da Silva** pede desculpa por interromper, mas diz que gostaria trazer um tema muito rapidamente antes de iniciarem as despedidas, que é um momento bastante importante e solene do Conare. Traz a notícia a respeito da situação de seis solicitantes de refúgio da (...) para os quais gostaria de pedir celeridade, se possível com deliberação até dezembro. Afirma que são casos de alto perfil (...). Todos encontram-se no Brasil como solicitantes de refúgio e em situação bastante delicada por conta da perseguição que experimentam movida pelo (...). Um dos solicitantes de refúgio já passou por entrevista e os demais aguardam. O Sr. Gustavo Zortéa da Silva agradece e verifica a possibilidade de se acelerar o processo e promover os julgamentos em dezembro.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece ao Sr. Gustavo Zortéa da Silva e na sequência convida a Ir. Rosita Milesi.

A **Ir. Rosita Milesi** diz que gostaria de apoiar a solicitação apresentada pela Defensoria Pública da União em favor dos (...) solicitantes de refúgio. Quatro deles a procuraram para manifestar a apreensão e angústia quanto os seus pedidos de refúgio, pois se encontram muito angustiados e ansiosos pela continuidade do processo. Um deles já realizou a entrevista e os demais já manifestaram interesse na realização da entrevista de elegibilidade via formulário do Conare, conforme orientados. Como se tratam de processos com a mesma temática e que foram apresentados há mais ou menos dois anos, reforça a importância de se dar o andamento mais breve possível para estes casos. Agradece a todos pela oportunidade.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece e pergunta se mais alguém tem considerações sobre esse tema. Coloca que irá registrar a manifestação dos dois representantes e afirma que recentemente receberam uma comunicação de um (...), provavelmente se trata desse mesmo grupo que teve sua situação trazida à plenária, e que as possibilidades de tratamento serão avaliadas, inclusive verificando se existe outra situação particular que pode ensejar o refúgio fora os motivos trazidos aqui.

A **Ir. Rosita Milesi** se prontifica a enviar a relação das pessoas com seus respectivos processos, caso seja útil e conveniente.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece e diz que é positiva a iniciativa. Na sequência, diz que a próxima reunião está prevista para o dia 15 de dezembro de 2022 e que serão todos oportunamente comunicados. Dando seguimento aos itens de pauta, afirma que dois membros se despedem do Conare, além dele, coordenador-geral da CG-Conare. Os membros são o representante titular do Itamaraty, Sr. Ricardo Martins Rizzo, está indo para a Unesco, e o representante do Acnur, Sr. Federico Martinez, que está indo para a Costa Rica. Por último, diz estar indo para a Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços, no que hoje é o Ministério da Economia. Diz abrirá espaço para que se despeçam do colegiado nessa jornada e depois que abrirá para que os membros se manifestem nesse que é um momento que une aspectos institucionais e pessoais.

O **Sr. Ricardo Martins Rizzo** agradece e diz ser um momento muito emocionante, uma vez que teve duas passagens pelo Conare. Considera como um presente o fato de ter retornado ao Comitê, órgão que considera como parte da sua formação profissional, onde aprendeu imensamente. Com sua participação, diz ter tentado contribuir para a promoção dos direitos humanos e no Brasil e no mundo e que essa conexão que o Conare faz entre o Brasil e as condições em que as pessoas chegam aqui possibilita com que o Brasil seja parte da solução de alguns dos problemas humanitários do mundo. Isso é encantador e motivador. Somando a sua primeira participação no Conare entre 2007 e 2010 e agora, entre 2019 e 2022, talvez seja o membro com maior tempo acumulado entre os entes governamentais que compõem o Comitê. Agradece aos membros e colegas que partilharam dessa caminhada, lembrando-se do Sr. Cândido Feliciano da Ponte Neto, onde todas as trocas realizadas fazem com que saia do Comitê mais atento à dimensão humana das questões trabalhadas. Diz ter tido a sorte de testemunhar dois momentos diferentes, além de muito progresso e um aumento na capacidade de fazer aquilo para o qual o Conare existe, que é a proteção internacional. Relembra importantes medidas tomadas, como a criação do Observatório da Violência contra Refugiados, a criação do Sisconare e a manutenção da discussão sobre temas importantes como o reassentamento. Ou seja, muito foi realizado e também planejado que trarão frutos para o futuro. Agradece novamente a todos e diz que continuará como um aliado da causa onde quer que esteja.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece ao Sr. Ricardo Martins Rizzo e diz que deixará o tempo para falar da sua despedida em breve. Na sequência, convidou o representante do Acnur, Sr. Federico Martinez.

O **Sr. Federico Martinez** agradece e diz que também vive em sua despedida um momento muito emocionante e de gratidão. Acredita que tem sido um momento histórico do Brasil na proteção dos refugiados e por isso sente uma profunda honra e satisfação de ter compartilhado e apoiado o Comitê na construção dessa política pública. Diz que o Brasil teve êxito na resposta emergencial para Venezuelanos e se tornou uma referência regional e global, sendo hoje o segundo maior país a reconhecer refugiados venezuelanos no mundo, e isso é mérito de todos, é mérito do colegiado. O trabalho desenvolvido pelas instituições pode parecer impessoal, mas é feito por pessoas e depende de cada um que se dedica. Agradece o trabalho humanitário em prol da população refugiada e diz que a Operação Acolhida captura o protagonismo, mas sempre defende que o Conare com esse trabalho de determinar quem qualifica e quem não, a utilização das ferramentas que estão à disposição no artigo III e a tramitação simplificada e sem entrevista tem sido um marco e que levará consigo todas as trocas, aprendizados, a construção conjunta, as lembranças e experiências vividas. Sabe que a Costa Rica está procurando o Brasil para uma troca de boas práticas e para aprender um pouco mais sobre como aplicar alguns conceitos, algumas técnicas processuais, então, é possível que continuem em contato. Agradece aos colegas não só pelo trabalho humanitário desenvolvido, mas também pela parceria com o Acnur. Diz que não irá agradecer individualmente para não cometer injustiças, mas que, pela tela, vê parceiros, amigos e companheiros de um trabalho humanitário memorável.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece e diz que aproveitará o momento para também se despedir. Quando iniciou na CG-Conare, acreditava que ficaria por no máximo quatro anos, mas no dia 27 de novembro de 2022 completaria cinco anos de uma jornada que qualifica como gratificante, realizadora e, também, desafiadora porque a realidade mudou muito desde o seu primeiro contato com o refúgio em 2015. Para dar corpo ao que diz, relembra que houve a grande crise da Venezuela com seu imenso fluxo migratório que ensejou na criação da Operação Acolhida, um marco e exemplo da excelente atuação e resposta humanitária do governo brasileiro. Ter participado desse momento e da construção não só da

Operação Acolhida, mas também da interiorização, fica aqui como uma das grandes entregas de sua jovem carreira no Ministério da Justiça. Falando em Operação Acolhida, não poderia deixar de citar sua conterrânea, Sra. Natália Marcassa, da Casa Civil. Além dela, diversas outras pessoas participaram da criação da Operação Acolhida, situação que de tão marcante mudou o caminho de três pessoas que não estavam habituadas a trabalhar com o refúgio, se apaixonaram pelo tema e acabaram o escolhendo para estar no seu dia a dia, são eles Sra. Socorro Tabosa, Sra. Janira Tripodi Borja e Sr. Luís Coimbra Barbosa. O início como coordenador-geral foi marcado por anos de gestão processual complicados, pois ainda não possuíam ferramentas para dar vazão aos processos que acabavam por se acumular e ficar sem solução. Nesse período, o Sr. Cândido Feliciano da Ponte Neto foi alguém que deu força e acreditou em seu trabalho. Dito isso, diz que sai com o sentimento de que fez o possível dentro das condições de ação que lhe foram dadas. Os temas que foram trabalhados e que gostaria de trazer são o reassentamento e a proposição das portarias de regularização migratória. Os caminhos estão postos, então, se cinco anos atrás existiam dúvidas e receios de como fazer um reassentamento, por exemplo, fizeram e sobreviveram. Não poderia dizer se talvez o momento de maior emoção foi o primeiro desembarque do avião com venezuelanos em abril de 2018 ou se foi a entrega da nacionalidade brasileira para Maha Mamo. Continuando, diz ser impossível citar nomes sem cometer injustiças, mas, para falar sobre o Conare, escolheu os nomes da Ir. Rosita Milesi e do Sr. Cândido Feliciano da Ponte Neto, de quem sente muita falta. Com todo o respeito a todos que passaram pelo Comitê, escolheu esses dois nomes, pois acredita que os dois representam constância na luta pela pauta do refúgio, tema pelo qual empenharam suas vidas e conseguiram conquistar e batalhar em diversos momentos do nosso país. Então, para representar todos os membros do colegiado com quem teve a oportunidade de conviver, seja antes de sua posição na Coordenação-Geral, seja durante, faz essa despedida e deferência por meio desses dois nomes e agradece ao Conare a confiança depositada ao longo desses quase cinco anos. Na oportunidade, faz um agradecimento especial ao corpo de servidores da Coordenação-Geral, muitos dos quais o Conare não conhece, mas é por meio do trabalho resiliente e silencioso de cada servidor que esses processos chegam para a maturação, debate e decisão do Comitê. O maior ensinamento que teve enquanto coordenador-geral do Conare é que ninguém faz nada sozinho e todo o trabalho foi possível porque temos um corpo de servidores qualificado, responsável, responsivo e que não tem medo de trabalho. Além do mais, sai com a convicção da defesa dos servidores públicos e da primazia do trabalho que todos fazem, cada um na sua função, cada um no seu aspecto de atribuições e competências. Coloca que tem uma longa lista de chefes para agradecer e mais uma vez seria injusto por não conseguir citar todos, sendo assim, agradece na posição do chefe atual. Gostaria de nomear os diretores de migração com os quais conviveu no MJ e gostaria de lembrar até mesmo o diretor, que não foi seu chefe, Sr. João Granja. Ao chegar na CG-Conare, teve a oportunidade de conhecer a Sra. Silvana, foi chefiado pelo Sr. André Zaca Furquim, pela Sra. Lígia Neves Aziz Lucindo e agora é chefiado pelo Sr. Alexandre Rabelo Patury, deixando seu agradecimento na figura do diretor de migração atual. Também deixa seus agradecimentos na posição do atual secretário nacional de justiça, claro, sem perder o foco e a confiança de todos que o antecederam. Encerra dizendo que vai para o Ministério da Economia e agradece novamente a todos pela confiança, diz que certamente foram seus anos de maior realização profissional, de conquista e gratidão ficando até sem palavras para esse momento. Por fim, retoma a organização das manifestações e passa a palavra para o representante da Defensoria Pública.

O **Sr. Gustavo Zortéa da Silva** diz que em nome da Defensoria Pública da União gostaria de deixar registrado as homenagens ao Sr. Ricardo Martins Rizzo, Sr. Federico Martinez e ao Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté. Em relação ao Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté, um mérito que viu em sua gestão foi a coragem de enfrentar um tema que sempre ficou de lado no Conare, que foi o passivo, e isso foi realizado e termina sua gestão deixando a máquina funcionando muito bem. Outro mérito que destaca é a abertura que sempre foi dada para as instituições com possibilidade plena de fala, de se colocar ideias que muitas são vezes divergentes, mas sempre foi possível, em sua gestão, construir as soluções a partir das divergências. A Defensoria Pública da União deixa registrada a homenagem e diz que sente muito a saída dos três.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece ao Sr. Gustavo Zortéa da Silva pelas palavras e agradece por toda a confiança depositada e diz que sem a confiança tinha certeza de que não teriam avançado da forma e com conforto que avançaram ao longo desses anos.

O **Sr. Alexandre Rabelo Patury** agradece pessoalmente e pelo Conare ao Sr. Ricardo Martins Rizzo e ao Sr. Federico Martinez pelo tempo de convivência, pela manifestação profissional e humana que os acompanharam ao longo dos anos. Em seguida, fala sobre o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté que conhece desde quando trabalhava na Polícia Federal e com quem teve vários embates, várias concordâncias e discordâncias. Afirmo que o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté é uma figura humana e que o considera um gestor parecido com um pai porque as decisões tomadas sempre visaram o melhor, a segurança e a efetividade para as pessoas que procuraram o serviço. Acredita que ele possui sabedoria na condução do trabalho e jamais ouviu alguma reclamação de sua atuação. Finaliza dizendo que tem certeza que ele voltará e que o vê como uma figura profissional, ser humano exemplar e que, com certeza, não será esquecido. Agradece e diz até breve.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** afirma que o relacionamento é muito antigo e que não pode se esquecer da convivência que tiveram durante a criação da Operação Acolhida. Diz que fica o seu agradecimento como chefe, como colega, como parceiro institucional e tantas outras relações que já tiveram ao longo desses seis a sete anos. Agradece pela atenção e pelo carinho.

O **Sr. Gustavo Zortéa da Silva** diz que teve sua fala interrompida e por isso gostaria de terminar sua despedida. Dirige suas palavras ao Sr. Ricardo Martins Rizzo com quem aprendeu muito ao longo do tempo e em sua última passagem pelo Conare. Sempre o considerou um exemplo de ponderação e inteligência e gostaria de deixar isso registrado em nome da Defensoria Pública da União. Estende sua despedida ao Sr. Federico Martinez que, acredita, sempre tenha sido um grande defensor do refúgio. Dentro do Conare foi uma pessoa aberta ao diálogo e sempre muito disposto a conversar e construir soluções. Reitera diz que gostaria de deixar o seu sincero agradecimento por todo o convívio que tiveram nesse período e gostaria de deixar registrado, por fim, um livro que o marcou muito na adolescência e que o seguiu pela vida que é Um encontro marcado, de Fernando Sabino. Diz ter um trecho do primeiro capítulo que fala: “De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que ele estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo, fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sono uma ponte, da procura um encontro”. Deixa, assim, a homenagem da Defensoria Pública da União e votos de que retornem em breve.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece e convida o Pe. Marcelo Maróstica Quadro.

O **Pe. Marcelo Maróstica Quadro** diz que a palavra que fica é gratidão pela dedicação e pelo esforço, mas principalmente pelo aprendizado em conjunto. Acredita que o Comitê Nacional para Refugiados não é só um espaço para se pensar em política pública, mas para se pensar uma política de estado. É um lugar onde se aprende muito na troca e cada um dos que se despedem hoje colaborou com aquilo que tinha de melhor. Agradece pelo abrilhantamento técnico somado à compaixão humanitária, que é fundamental para o Conare caminhar, agradece por tudo que aprenderam juntos e deseja que Deus abençoe essa nova caminhada. Diz ao Sr. Ricardo Martins Rizzo que quando ele retornou ao Conare o Sr. Cândido Feliciano da Ponte Neto disse: “olha, ele já foi do Conare e era muito bom, mas parece que ele voltou ainda melhor”. Sendo assim, se despede fazendo votos de que essa experiência que viveram no Conare ajude as novas experiências e que continuem crescendo como pessoa e como profissionais.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece e convida o Sr. André de Carvalho Ramos.

O **Sr. André de Carvalho Ramos** inicia dizendo que essa vivência de constantemente ser apresentado a novas pessoas e se despedir de outras o acompanha desde sua atuação na área eleitoral, que é composta por mandatos e tem a transitoriedade como característica. De certa forma, isso gera uma certa angústia por privar, mesmo que momentaneamente, do contato, mas está certo de que a passagem nas nossas vidas fica para sempre. Então, aos três deixa seu agradecimento muito especial pelo aprendizado, convívio e pelas experiências que são trocadas e é isso que, a seu ver, resta a todos nós. Deixa, também, o reconhecimento de todos os momentos difíceis enfrentados, pois a migração é um trabalho que exige bastante porque nunca há um céu de brigadeiro, nunca há um mar que seja tranquilo, ao contrário, estão sempre sendo testados e aqui já foi mencionada, além da questão do congestionamento do acúmulo de pedidos, situações complexas como a da Venezuela, o fechamento das fronteiras, da sanção de inabilitação do pedido de refúgio, todas essas questões como outras foram tratadas sempre com muita sensibilidade, habilidade e dedicação. Especificamente ao Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté, Sr.

Federico Martinez e ao Sr. Ricardo Martins Rizzo deixa o agradecimento em nome do Procurador Geral da República. Enriquecendo sua despedida, traz uma frase de Sartre, que afirma "que na vida não se escolhe a vocação, acerta-se ou malogra-se em tudo". Aos que se despedem diz que acertaram na vocação e que essa chama acompanhará o Sr. Ricardo Martins Rizzo na Unesco, onde atuará em favor da defesa da dignidade e dos direitos humanos, tem a certeza que no seu próximo posto o Sr. Federico Martinez levará todo o seu conhecimento na proteção dos refugiados e dos apátridas e diz ter a certeza que o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté levará todo o conhecimento acumulado na gestão da CG-Conare aliado à extrema dedicação ao que se propõe fazer, mas sempre com a visão de que o que importa são as pessoas. Aos formidáveis integrantes do nosso convívio, nosso colegiado, faz a sua sincera homenagem e deseja tudo de bom nos próximos postos.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece ao Sr. André de Carvalho Ramos na sequência convida o Mons. Manuel de Oliveira Manangão.

O **Mons. Manuel de Oliveira Manangão** diz que foi conhecendo o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté, Sr. Federico Martinez e o Sr. Ricardo Martins Rizzo pela voz do Sr. Cândido Feliciano da Ponte Neto que sempre que, depois de participar de uma reunião do Conare, retornava falando de pessoas, da postura e da maneira de cada um. Por exemplo, quando ele falava do Sr. Ricardo Martins Rizzo, dizia sempre que ele fazia falas longas e precisas que ajudavam a visualizar a realidade de cada refugiado. A respeito do Sr. Federico Martinez, dizia que possuía uma ânsia de fazer com que o refugiado tivesse o caminho garantido e que esse caminho fosse acompanhado, não era só dar refúgio era dar algo mais, e, sobre o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté, dizia que estava angustiado quando ele chegou porque é muito jovem, mas no caminho foi demonstrando uma sabedoria anciã. Diz que de uma certa maneira os padres também tem essa transitoriedade pelas funções e o que se aprende no caminho, o que se adquire de amizade, solidariedade e de compaixão é o que se leva na bagagem. Se diz grato pela acolhida recebida e pede a Deus para que sejam governados o tempo inteiro nas novas funções e certamente brilharão por todo o preparo e disponibilidade de viver com seriedade cada um desses momentos. Deseja felicidade a todos nas novas funções.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece ao Mons. Manuel de Oliveira Manangão, na sequência convida a Sra. Irmã Rosita Milesi.

A **Ir. Rosita Milesi** agradece e diz que é muito difícil se despedir de três pessoas que tiveram presença marcante não apenas no Conare, mas em sua vida, tanto do ponto de vista das relações pessoais, do profissionalismo e da contribuição que deixaram. Mas se há tristeza nisso, há também uma imensa gratidão pelas muitas conquistas e avanços realizados. Fica feliz em ver que as pessoas hoje celebram os avanços em relação ao conceito de refugiado que, à época, foi o ponto mais polêmico e mais difícil de ser aprovado na Lei do Refúgio. Apesar de lutar com tanta garra e convicção, não imaginava que vinte e cinco anos depois a lei fizesse com que tantas pessoas pudessem ser beneficiadas e isso faz valer a luta e defesa em favor dos refugiados. Expressa sua gratidão ao Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté, Sr. Federico Martinez e o Sr. Ricardo Martins Rizzo por toda a contribuição dada e diz sentir muito a saída e tem certeza que milhares de pessoas gostariam de poder dizer o quanto estão felizes, bem e em segurança em razão das decisões tomadas. Sobre o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté, diz que a sua abertura e acolhida permitiu que construíssem muitas soluções. Sobre o Sr. Ricardo Martins Rizzo, diz que em sua primeira participação no Conare, o Comitê estava em um momento de discussão a respeito das entrevistas e ele escreveu um artigo maravilhoso que iluminou e continue iluminando esse aspecto do refúgio. E ao Sr. Federico Martinez agradece por suas reflexões e diz ter certeza de que não terminam no momento presente, já que continua no Acnur, que normalmente nos dá a oportunidade de compartilhar posições que não são apenas discutidas entre nós, mas são construídas e discutidas em âmbito universal. Diz que permanece há tanto tempo na área de migração e refúgio porque encontra em seu caminho pessoas que colaboram e a motivaram a continuar. Muito obrigado a cada um de vocês pela parceria, fraternidade, profissionalismo e amizade, que sem atrapalhar o aspecto correto dos trabalhos, sempre contribuiu para que tivessem um debate muito rico nesse tema tão estimado.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece a Ir. Rosita Milesi pelas palavras que confortam os corações, mentes e que encorajam para a nova missão. Na sequência, convida a Sr. Roseli Teixeira Alves.

A **Sra. Roseli Teixeira Alves** diz que gostaria de agradecer todo o conhecimento compartilhado. Enfatiza que o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté conduziu muito bem todas as seções, e, apesar de suplente, diz que o Ministério da Educação tem muito orgulho de participar do Comitê que trata dessa que é uma agenda importante dentro do cenário atual. Coloca como necessária a institucionalidade criada pelo Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté, como coordenador-geral, para que se tenha continuidade nas ações. Além disso, realta a importância da parceria com outros entes, pois faz com que tudo fique mais rico e palatável para todos os envolvidos nessa agenda. A seu ver, isso favorece a democracia e a república.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece toda atenção e envolvimento do MEC na pauta de revalidação de diplomas e em sua participação no Conare. Continuando, passa a palavra para o Sr. Gabriel Felipe da Fonseca Dizner.

O **Sr. Gabriel Felipe da Fonseca Dizner** agradece e diz que muito já foi dito, mas acredita que é fundamental que hoje seja o porta-voz da Coordenação-Geral para externar a gratidão e o reconhecimento a todos que estão deixando o Comitê. Deseja felicidades ao Sr. Ricardo Martins Rizzo em suas novas atribuições que é uma pauta que tem tudo a ver com o refúgio e a imigração, pois, em nosso entendimento, é a cultura que pode promover a aproximação entre os povos e entre as pessoas, reduzir conflitos e trazer um olhar mais acolhedor sobre a imigração para que se reduzam os temores que podem ter como consequência a xenofobia, por exemplo. Na sequência, diz que o Sr. Federico Martinez teve uma atuação destacada em todas as pautas tratadas no Comitê. Deseja muito sucesso em seu novo posto e diz estar certo de que levará sua competência, bom humor e firmeza de seus propósitos para sua nova função e que possam continuar trabalhando juntos e contando com sua parceria importantíssima para avançar em suas pautas e em tudo o que contribui para a melhora do sistema de refúgio. Após, menciona o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté dizendo que reconhece nele um chefe muito competente, inspirador e que atua sempre de forma muito firme, segura e corajosa, defendendo suas ideias com muita sabedoria e ponderação. Afirma que chegou à CG-Conare em abril de 2019 e desde então não parou de aprender no dia a dia com o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté, em todas as conversas e debates foram enriquecedores e incrível testemunhar a evolução da Coordenação-Geral sob a sua liderança. Gostaria de fazer algumas notas breves sobre essa gestão marcante e extraordinária, não só pelo tempo que o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté esteve à frente da Coordenação Geral que foi dia 27/11/2017 a 08/11/2022 que deu 04 anos e 11 meses e 10 dias, mas também pela liderança e as realizações que fortaleceram as capacidades de das resposta às crescentes demandas do refúgio. Então, inicialmente diz que queria falar da estrutura administrativa, em seguida pede um pouco de paciência, pois, sabe que é a hora já estava adiantada, mas que iria tentar ser breve. Diz que, na Coordenação de Elegibilidade tiveram um avanço nas análises dos casos para avançar na maioria eficiência de efetividade da gestão significação dos processos, pareceres modelos, o reforço na elaboração de estudo de países de origens, que já tiveram oportunidade de apresentar para os senhores e senhoras membros do Comitê, estudo de país de origem mais robustos que subsidiam as decisões do próprio comitê. Em 2019 foi criado a Coordenação de Políticas de Refúgio que é uma área estratégica cuida de todas as pautas que têm a ver com após o reconhecimento, também em 2019 foi criada a divisão de solução duradoras que processos, pedido de extensão, reunião familiar, recursos e outros relativos a cessação e perda que são decididos aqui. Em 2021 houve a criação do núcleo de apoio, a gestão do sistema do refúgio que é uma área importantíssima que recebem e encaminham a solicitações de informação dos solicitantes e outros órgãos, administração e da sociedade civil também e que faz a gestão do fluxo de processos, cuidando para que trabalho possa ser realizada de forma fluída. Reitera que também, costuma dizer que é um termômetro das demandas porque, é a primeira área que recebe os processos que a gente tem que redistribuir internamente, enfim, é uma equipe importante que está se fortalecendo cada dia mais. Continuando, também registra a expansão da força de trabalho no CG-Conare hoje atualmente temos 57 pessoas trabalhando, sendo, 36 servidores e empregados públicos sucedidos tem alguns no quadro do Ministério da Justiça, mas a maioria veio cedido de outros órgãos, temos 03 trabalhadores terceiriza e 18 estagiários que são extremamente competentes e nos ajudam muito para processar e analisar todos os casos, e que aprendem junto com a equipe. Gostaria de registrar também que toda a gestão do Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté houve a formalização em decreto e portaria da criação dos núcleos regionais da CG-Conare, que possibilitam agora que estão voltando o atendimento presencial e também a coordenar localmente as ações de apoio, a integração dos imigrantes

refugiados, e uma das principais marcas que pode citar dessa melhoria administrativo foi; o desenvolvimento implantação do SISCONARE como os senhores sabem a partir de 2019 todas as solicitações são feitas por meio desse sistema. Hoje, o SISCONARE é reconhecido internacionalmente como um sistema de excelência, funcional, útil, é amigável além de, ser prático e seguro para fazer referente a essa demanda cada vez mais crescente por solicitações de refúgio. Em continuação com seus dizeres, inclusive, da experiência com SISCONARE tem uma estimulada proliferação outros sistemas próprios, em outros países da região especialmente no Mercosul, na América Latina, ou seja, tivemos a oportunidade de demonstrar nossa experiência e compartilhar para que o sistema continue se expandindo e incorporando novas funcionalidades em benefício a outros solicitantes da própria gestão processual.

O **Sr. Gabriel Felipe da Fonseca Dizner** continua sua exposição dizenodo ter outra questão que gostaria de destacar durante a gestão do Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté; foi uma maior transparência na comunicação com os solicitantes e também instruções para que os processos de refúgio seja facilitado, muitas informações em que estavam dispersas foram centralizadas, o site do Conare foi reformulado, acrescentando-se instruções mais claras e disponibilizadas em vários idiomas. Ressalta também trabalho muito importante que foi feito de resgate, digitalização e publicação de todas as ATAS do Conare e que a intuição é continuar nesse sentido, manter a transparência e publicidade de todas essas reuniões para pesquisadores, a sociedade civil, o que é muito importante para a gestão do conhecimento e memória institucional do órgão. Relata que, na atuação do Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté, especificamente no âmbito do Conare, foram realizadas 42 reuniões, sendo a primeira a 125ª em 26 de janeiro em 2018 e essa é a última agora, a 165ª reunião. Nessas reuniões, houve 212.00 mil decisões que foram contabilizadas, decisões de mérito e decisões sem análise de mérito, representando 95% do total das decisões que foram tomadas historicamente pelo Comitê. Foram 212.00 mil de um total global histórico de 222.00 mil, é bastante coisa. Dos 63.000 mil reconhecimentos, 55.000 mil foram nessas reuniões que o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté conduziu, totalizando 87% de todas as decisões. Afirma que gostaria de destacar a utilização da previsão contida no inciso III, a Grave Generalizada Violação de Direitos Humanos, que possibilitou o deferimento com base nesse inciso, desde 2019, de 47.859,00 casos. O aumento do número de decisões tem sido progressivo. O primeiro país para o qual se reconheceu a situação de GGVDH foi na Venezuela, em 2019, em 2020, Síria, Afeganistão e Iraque e, em 2022, Burkina Faso e Mali, totalizando 06 países que se encontram atualmente nessa condição. Continuando, destaca-se a elaboração e articulação envolvida na publicação de Portarias Interministeriais de Acolhida Humanitária, a Autorização de Residência para diversos países e imigrantes em situações específicas, no interesse da política migratória. Registra-se a autorização de residência para nacionais cubanos para o programa mais médicos, em 2019, Dominicanos e Senegaleses, também em 2019, e venezuelanos, em 2021. Também há o registro para acolhida humanitária para as pessoas afetadas pelo conflito Sírio, em 2019, Afegão em 2021 e Ucrânicos, em 2022. Outra iniciativa muito importante que precisa ser mencionada são os editais de chamamento público e os termos de colaboração com organizações da sociedade civil na área de políticas de refúgio. Nesse sentido temos parcerias com a Cáritas Arquidiocesana de São Paulo, Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, Aldeias Infantis S.O.S. Brasil, dentro do programa MIGRAJUS, Círculos de Hospitalidade, Viva Rio, Associação dos Imigrantes de Santa Catarina e Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro. Por fim, um desdobramento recente, uma evolução de negociações que foram gestadas no âmbito do Congresso, a Emenda da Senadora Mara Gabrilli no âmbito da Comissão Mista de Migração e Refúgio no valor de R\$ 50 milhões que deve ser executada ao longo de 2023 na área migratória e de refúgio. Gostaria ainda de registrar ações de reassentamento que foram empreendidas, sendo reassentadas 24 pessoas de El Salvador e Honduras no Rio Grande do Sul e o reassentamento comunitário, cujo edital está pronto para lançamento, sendo assim, algo que vamos poder dar segmento.

Já encaminhando para a conclusão, o **Sr. Gabriel Felipe da Fonseca Dizner** diz que a atuação do Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté foi marcante em todas as áreas e vai deixar muita saudade, e que tem a certeza de que para onde o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté for vai levar todas as competências e dedicação que sempre demonstrou na CG-CONARE. Por fim, gostaria de destacar um tema que é muito caro ao Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté, o qual sempre com muito zelo, que é a apatridia, e como já tinha mencionado. O Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté atuou intensamente para a possibilitar elaboração e articulação da portaria que dispõe sobre o procedimento de

reconhecimento da condição de apatridia e de naturalização facilitada dela decorrente. Alega que foi um marco na gestão que demonstra a relevância a sensibilidade com as quais o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté tratou esse tema. Portanto, a propósito a título de encerramento e como homenagem ao Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté, o Sr. Gabriel Felipe da Fonseca Dizner pediu licença para exibir dois vídeos muito curtos que representam alguns destes momentos marcantes da passagem do Coordenador-Geral pela área. O primeiro, que relata ter sido o primeiro vídeo que viu sobre o tema, pois, ainda estava se transferindo para o CG conare e pesquisou quem era o Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté e que o deixou mais empolgado e estimulado a trabalhar e contribuir com esse trabalho. São então apresentados vídeos com falas do Senhor Bernardo Laferté sobre a nova regulamentação de Apatridia no Brasil e um vídeo da cerimônia de entrega da nacionalidade brasileira à Senhora Maha Mamo.

O **Sr. Gabriel Felipe da Fonseca Dizner** diz que vai encerrar a sua fala, e deseja boa sorte, felicidade e um até breve ao Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté.

O **Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté** agradece ao Sr. Gabriel Felipe da Fonseca Dizner e diz que teve um diretor que já se despediram dele três ou quatro vezes e que ele falava; “o Sr. Bernardo sempre chora”. Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté diz que estava tentando se segurar, e o bom do virtual é que dá para disfarçar um pouco, mas se emocionou e foi até bom lembrar os vídeos e que não imaginava que fossem fazer essa surpresa. Enfim, diz que, não tem sido uma despedida fácil, mas entende que foi um ciclo que em algum momento precisava mesmo se encerrar e chega ao seu final aqui. Sr. Bernardo de Almeida Tannuri Laferté diz que queria resgatar fala do Mons. Manuel Manangão, que se viu na GloboNews tão novinho e que não tinha cabelo branco e se teve a algo que a Coordenação Geral do Conare do Ministério da Justiça fez, foi dar muito cabelo branco, que são sinais de maturidade, crescimento e de força. Diz que, agora me desligo de uma forma, mas, como tantos já falaram aqui, que a pauta do refúgio está debaixo do meu braço e ela vai comigo para a vida. Sendo esta sua última reunião no Comitê que teve a honra de ter acompanhado e sido Secretário Executivo, muitas vezes, como portavoza do sentimento do Conare, e volta a dizer: "tudo só foi possível ser feito graças a confiança que o Conare depositou não só em mim, mas em todo o corpo funcional de servidores". Agradece mais uma vez a todos os servidores da CG-Conare. Diz que vai citar o nome de duas pessoas, Sr. Gabriela Oliveira que o acompanhou no começo e do Sr. Gabriel Felipe da Fonseca Dizner que está aqui me sucedendo neste período, diz que entre os dois tem um corpo muito responsável. Para encerrar a reunião, volta a dizer que o Sr. Gabriel Felipe da Fonseca Dizner está como Coordenador Geral da CG-Conare e é ele que estará à frente da 166ª Reunião Ordinária do Conare, prevista para o dia 15 de dezembro (2022). Reafirma novamente, que só tem a agradecer pela confiança aos tantos anos de debate muito respeitoso.

Mais uma vez agrade a todas as pessoas que por aqui passaram sejam, elas representantes, membros do Conare, servidores do CG-Conare ou do próprio Departamento de Migrações Ministério da Justiça e declara encerrada a 165ª reunião Ordinária do Conare, às 12h:40min do dia 08/11/2022 e deseja uma excelente terça-feira e um bom resto de semana a todos.



Documento assinado eletronicamente por **Luana Maria Guimarães Castelo Branco Medeiros**, **Coordenador(a)-Geral do Comitê Nacional para os Refugiados**, em 21/02/2024, às 14:55, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <http://sei.autentica.mj.gov.br> informando o código verificador **27045959** e o código CRC **33119D49**

O trâmite deste documento pode ser acompanhado pelo site <http://www.justica.gov.br/aceso-a-sistemas/protocolo> e tem validade de prova de registro de protocolo no Ministério da Justiça e Segurança Pública.